Las lenguas amerindias — Ficha

11.º Ano | Espanhol | 3 páginas

Competências que desenvolve: Situar as línguas ameríndias mais faladas e as suas famílias (B1.2) e ler um artigo que discute o que se perde quando uma língua deixa de ser transmitida (CE B2.2).

1. Las lenguas — Liga ao significado

a) la lengua indígena ___ 1) a família linguística b) la familia lingüística ___ 2) o topónimo c) el topónimo ___ 3) a língua indígena

d) el préstamo ___ 4) a substituição (de uma língua por outra) e) el desplazamiento ___ 5) o empréstimo f) el hablante nativo ___ 6) o falante nativo

2. Relativos con preposición — Completa

a) El quechua es una lengua _____ se habla en Perú, Bolivia y Ecuador. (que / quien)

b) El guaraní es la lengua _____ los paraguayos están más orgullosos. (de la que / que)

c) Hay comunidades _____ el náhuatl sigue siendo la primera lengua. (en las que / que)

d) Es un fenómeno _____ se habla poco en los manuales. (del que / que)

3. Valorar — Completa

a) Es probable que muchas lenguas _____ (desaparecer) en este siglo.

b) No es cierto que el español _____ (haberse) impuesto sin conflictos.

c) Aunque _____ (ser) minoritarias, estas lenguas tienen literatura.

d) Es importante que las escuelas _____ (enseñar) en la lengua del lugar.

4. Verdadero o falso

a) O guarani é língua cooficial no Paraguai. → ____ b) O náuatle é uma língua da família românica. → ____

c) «Chocolate» e «tomate» vêm de línguas ameríndias. → ____ d) O quéchua tem menos de dez mil falantes. → ____

© 2026 Estudantices

5. Lee el artículo y responde

«El español que no basta»

América Latina no es un continente que habla español: es un continente donde el español convive con cientos de lenguas anteriores a él. Algunas tienen millones de hablantes — el quechua ronda los ocho millones, el guaraní los seis — y otras quedan en unas decenas de personas mayores que ya no tienen a quién enseñarles la lengua. La diferencia entre ambos casos no es el número: es la transmisión. Una lengua sobrevive mientras los padres se la hablan a los hijos. Paraguay es el caso más citado, y no por folklorismo: el guaraní es cooficial desde 1992 y lo habla la mayoría de la población, incluida gente que nunca estudió lingüística. Lo que enseña ese ejemplo es incómodo para quien identifica «hispano» con «castellano»: una identidad puede ser bilingüe sin dejar de ser propia.

a) Porque não é a América Latina um continente que fala espanhol? _____ b) Qual é a diferença decisiva entre as línguas? _____

c) Porque é o Paraguai o caso mais citado? _____ d) Que ensina esse exemplo? _____

6. Palabras de origen amerindio — Liga

a) patata ___ 1) náhuatl *tomatl* b) tomate ___ 2) quechua *papa* c) chocolate ___ 3) taíno *hamaca*

d) hamaca ___ 4) náhuatl *xocolatl* e) maíz ___ 5) taíno *maís*

7. Traduce al español

a) O guarani é língua cooficial no Paraguai. → _____ b) Muitas línguas podem desaparecer. → _____

c) Uma língua sobrevive enquanto se transmite. → _____ d) É importante que as escolas ensinem na língua local. → _____

8. Escribe — 100 a 120 palabras

Explica porque é que uma língua pode desaparecer e o que se perde quando isso acontece. Dá um exemplo concreto.

_____

_____

_____

_____

_____

Soluções

1. a)-3 b)-1 c)-2 d)-5 e)-4 f)-6

2. a) que b) de la que c) en las que d) del que

3. a) desaparezcan b) se haya c) sean d) enseñen

4. a) V b) F (é uma língua uto-asteca) c) V d) F (cerca de oito milhões)

5. a) porque é um continente onde o espanhol convive com centenas de línguas anteriores a ele b) não é o número de falantes: é a transmissão, ou seja, que os pais a falem aos filhos c) porque o guarani é cooficial desde 1992 e é falado pela maioria da população d) que uma identidade pode ser bilingue sem deixar de ser própria

6. a)-2 b)-1 c)-4 d)-3 e)-5

7. a) El guaraní es lengua cooficial en Paraguay. b) Muchas lenguas pueden desaparecer. c) Una lengua sobrevive mientras se transmite. d) Es importante que las escuelas enseñen en la lengua del lugar.

8. (Exemplo) Uma língua desaparece quando deixa de passar de pais para filhos. Não é preciso proibi-la: basta que a escola, a televisão e o trabalho falem outra, e que os pais achem mais útil ensinar a outra. Quando isso acontece, perde-se mais do que vocabulário: perde-se a forma de contar o tempo, de nomear plantas e parentes, de fazer humor. O caso do guarani mostra o contrário: em 1992 tornou-se cooficial no Paraguai e hoje é falado pela maioria, mesmo por quem nunca estudou a gramática. A diferença não foi o número de falantes; foi a decisão de o transmitir.

© 2026 Estudantices